

Cartaz valoriza artesanato local

O cartaz e os impresos alusivos aos 123 anos de fundação da cidade ressaltam este ano o trabalho do artesão. A obra escolhida foi a do artista Silvino de Jesus Alves, que retrata a figura de um trabalhador do campo tocando sua sanfona.

Para o presidente da Associação dos Artesãos de Planaltina (AAP), Ismar Vieira Pinheiro, essa valorização do trabalho da classe representa muito. Mesmo não constando da programação oficial uma exposição de trabalhos artesanais, o fato dele ser lembrado reveste-se de expressivo significado.

«A nossa associação — diz Ismar — foi criada há menos de um ano. O maior objetivo é conseguir criar uma escola de artesanato e melhorar as condições sócio-econômicas daqueles que vivem exclusivamente da arte».

Ismar Pinheiro acredita que pelo apoio que a Secretaria de Serviços Sociais, através do Centro de Desenvolvimento Social (CDS), o artesão não mais representa um estigma social. «Há cerca de uns cinco ou seis anos atrás o artesão era marginalizado. O seu trabalho não era reconhecido. E hoje, até o próprio governo está preocupado em promover o artesão», diz ele.

No entanto, Ismar Pinheiro demonstra uma preocupação em fazer com que o artesão alcance maior apoio da comunidade e seu trabalho seja melhor divulgado, principalmente em Planaltina.

«Na verdade, aqui o mercado para o artesão é muito restrito. Em razão disso, somos obrigados a levar toda a nossa produção para ser comercializada no Plano Piloto, na Torre de Televisão ou na Praça dos Artistas», assinala o presidente da AAP.

A Associação fundada em setembro do ano passado, conta com 35 associados. Porém, o número de artesãos cadastrados no CDS chega a 46. Nesse sentido, Ismar Pinheiro faz um apelo para que os ainda não-sócios da entidade procurem-na, a fim de somar esforços na luta por melhores condições para a classe.

Segundo Ismar, Planaltina não tem um artesanato específico, porém destaca-se pelos trabalhos em cerâmica figurativa e utilitária. Também os trabalhos confeccionados em fios de babaçu e as flores do cerrado são importantes, bem como a tecelagem.

No que se refere a cerâmica utilitária, o trabalho de Francisco e seus dois filhos — Clóvis e Nonato — é muito relevante. Utilizando torno e comprando argila própria em Formosa, eles confeccionam qualquer utensílio mediante um desenho ou retrato.

Clóvis da Costa Pinto, lembra que em Planaltina não existe matéria-prima apropriada para a confecção dos utensílios. Assim, são obrigados a comprar a argila em Formosa.

A família de Clóvis chegou de Barreirinhas, Piauí, há cerca de 12 anos e lá já trabalhava com cerâmica utilitária. «A profissão não é rendosa, porque tem dias que aparece encomenda e há dias em que ninguém pede nada. Mas, contudo, é melhor que viver empregado a mercê de um patrão», diz Clóvis.

A microindústria da família Costa Pinto tem como clientes certos as diversas casas de artigos religiosos estabelecidos no Plano Piloto. «Normalmente, os donos de casas de Umbanda fazem encomendas aqui. Não são grandes quantidades às vezes; 30 ou 40 peças por mês».

Os trabalhos artesanais de Planaltina serão expostos juntamente com a I Mostra da Produção Agrícola, que será instalada, amanhã, às 10 horas, na Feira Modelo de Planaltina, em comemoração ao aniversário da cidade.